N.º 567
17-2-48

# ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



# AMERICA 4 x 1 YPIRANGA



## TENIS DE MESA

# O Brasil no Campeonato Mundial

Por SYLVIO RANGEL

Embora um pouco confusas, chegaram-nos notícias de Estocolmo, que nos autorizam a transmitir aos nossos leitores um resumo da atuação de nossos patrícios, que, pela primeira vez medem fôrças com os veteranos e experimentados tenistas de mesa da Europa.

De início, temos a satisfação de consignar, que ninguém até o presente momento criticou a nossa empunhadura, e, que nosso estilo de jôgo foi classificado de "vistoso e cheio de colorido". Tokar, um dos vice-campeões do mundo por equipes, vencido por Ivan Severo, disse: — "E' notável como os brasileiros oferecem tanta resistência da primeira vez que participam de um campeonato mundial. Com um pouco mais de traquejo, serão adversários perigosos".

Sem ufanismo, considero os resultados obtidos, como bastante satisfatórios. Embora classificados em penúltimo lugar na nossa chave, que foi a mais forte, tivemos duas vitórias por 5x3 contra a Dinamarca e a Escócia, perdemos por 5x0 da Inglaterra, por 5x1 da Austria, Tchecoslováquia e Suécia e por 5x3 da Suissa, Itália e Holanda. A parte social tem sido brilhante, nossa embaixada recebida na chegada por representantes da Federação local e fotografados, tem sido cumulada de gentilezas quer da parte dos locais quer dos componentes de nossa Embaixada no país irmão. O próprio ministro do Brasil na Suécia ofereceu aos nossos rapazes uma feijoada, o que muito os confortou porque, apesar de alojados num hotel de primeira classe, estão se ressentindo muito da alimentação diferente e racionada.

Tècnicamente, nossos rapazes fizeram o que puderam e, segundo notícias recebidas, foi a seguinte a atuação dos nossos jogadores no campeonato por equipes:

IVAM SEVERO atuou 20 vêzes, ganhando 11 e perdendo 9, o que lhe dá um saldo favorável entre os maiores jogadores do mundo. Enfrentou o veterano Barna de quem perdeu por 21x11 e 21x19, e, se caiu frente ao italiano Sturani por 21x9 num dos raros capotes que levou, tambem venceu o escocês Hillan por 21x6. Confirmou, pois, ser o "número um" do Brasil e o terceiro da America do Sul.

DAGOBERTO MIDOSI atuou 21 vêzes, vencendo 6 e perdendo 15 jogos. Além do seu estilo "pingponguesto" deve ter se ressentido muito com o frio, pois é sabido que atua melhor no verão. Se bem que tenha sido encapotado várias vêzes, também derrubou o italiano Riceti por 21x5.

ANTONIO CORREA atuou 17 vêzes, ganhando 5 e perdendo 12 Algumas vêzes, traído por seu nervosismo, perdeu por escores contundentes, mas marcou nosso ponto de honra contra a Áustria e decidiu vários jogos na regra.

MÁRIO JOFFE, como era de se esperar, atuou 5 vêzes perdendo tôdas, embora algumas na negra e "dando-se ao luxo" de não levar nenhum capote.

Não gosto de forjar desculpas para derrotas, mas devemos levar em conta que não foi a nossa fôrça máxima que seguiu para a Europa; sem falar dos paulistas, ninguém duvida que Hugo Severo e Batista Boderone estejam fazendo falta em nossa equipe. Além disso, atuamos em terra estranha, numa temperatura de 0 graus abaixo de zero, após estafante viagem aérea, e disputando por um sistema que desconhecemos e, por conseguinte, sem a necessária prática de escalação. Para que a nossa participação seja cem por cento proveitosa, falta tão sòmente aguardar a volta dos nossos jogadores. Se Dago e seus companheiros trouxeram ensinamentos técnicos valiosos, teremos dado um grande

(Continua na página 12)




## ESCOLA DE MALANDRAGEM SUL-AMERICANA

Ficou definitivamente positivada a falta de tato dos dirigentes brasileiros no cenário do futebol sul-americano. A Confederação Brasileira de Desportos levou vinte e sete anos para promover um campeonato sul-americano de futebol, e quando tudo estava organizado para o certame preparatório do campeonato mundial, surgiram as crises no futebol argentino e uruguaio.

O presidente da C.B.D. foi ao Rio da Prata e conseguiu a promessa dos dirigentes argentinos e uruguaios de que os seus selecionados compareceriam no caso de adiamento do certame continental de janeiro para março. Acreditou na sinceridade de propósitos dos platinos, que previam a solução dos problemas no intervalo de tempo facilitado pelo adiamento. Entrando em acôrdo com os jogadores grevistas, pretendiam os paredros promover torneios extraordinários a fim de movimentar os profissionais há tanto tempo paralisados. Sem atividade é um modo de dizer, porque os jogadores praticamente não pararam de jogar; disputavam "peladas" nos campos dos subúrbios, e assim estiveram em movimento. Na verdade foi um trabalho desordenado que os jogadores realizaram para se manter em forma e não tiveram uma orientação técnica segura.

No Uruguai, jogadores e dirigentes chegaram a entrar em entendimento, mas na última semana a greve voltou a vigorar, e a participação dos orientais, que já estava plenamente assegurada, gorou novamente. Quanto aos argentinos, a crise ainda não terminou e não se sabe como poderão cumprir a promessa; a não ser que enviem um selecionado de jogadores do interior, que por sinal possui ótimos elementos, tanto assim que o River Plate já decidiu contratar toda a linha atacante do selecionado de Tucuman.

O certo é que a C.B.D. foi na onda: adiou o campeonato e afinal não vai contar com duas grandes expressões do futebol sul-americano, numa festa que não realiza há quase três dezenas de anos.

Os dirigentes nacionais precisam aprender com os platinos a cumprir as promessas... Em matéria de malandragem esportiva internacional ainda estamos muito atrasados...





CAPA — Dois zagueiros futurosos, Hélvio, do Fluminense e Jair, do São Cristóvão



CONTRA-CAPA — Alba, a estrelinha que surge no volei do Tijuca. Reportagem nas páginas 16 e 17

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

## TURF

# De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Houve de tudo, para todos os gostos, nas corridas realizadas sábado e domingo no Hipódromo da Gávea. A cátedra acertou com Nell Gwynne, Intermezzo, Cabaña, Itatiaia, Grão Pará, Fiducia e Bruto. Vingaram sete favoritos em quinze páreos. Como se vê, mais uma vez, os azaristas levaram a melhor, principalmente com o primeiro páreo de sábado, levantado por Lady, e com o último de domingo, em que triunfou Diolan — ambos poules de mais de trezentos... O triunfo de Lady foi puramente casual. Todo o mundo sabia, no prado, que Pampeiro era uma barbada — e nós tivemos a impressão de que alguns dos concorrentes nem disputaram por causa disso. A dupla 33 também parecia decretada, com Al Adyr ou Eu... Por isso, ninguém quis perseguir Al Adyr e o deixaram folgar na ponta. Mas quando o cavalinho, demonstrou a sua ruindade, começando a parar sozinho, surgiu Lady, que não estava no páreo nem na panela — para ganhar a corrida, enquanto Pampeiro surgia em tardia atropelada para conquistar o segundo lugar. Por confiar demais no seu pilotado e na pouca capacidade dos "concorrentes", o Rigoni acabou perdendo...

No terceiro páreo, Itai fez outra das suas. O seu retrospecto não era de todo condenatório. Na penúltima vez que viera a público, fizera uma boa corrida. Na última vez, entretanto, em turma mais fraca, nada fizera. E agora, com a turma mais forte — correu como correm os animais tratados por Alberto Alves quando vão à pista para ganhar. Correu colocada o tempo todo e decidiu o páreo no momento decisivo... Como correm diferente os animais dêsse "stud" quando a poule compensa!

No domingo, dois animais foram corridos para não ganhar: Chesterfield e Fla-Flu. Tanto um como outro foram corridos com demasiada precipitação. Chesterfield, que como todos sabem, é um animal baldoso e que costuma fazer das suas quando se encontra na ponta, tomou essa posição antes mesmo do final da grande curva. Fla-Flu tomou a ponta mais ou menos no meio da grande curva... O porquê dessa pressa é que nós desconhecemos. As corridas se ganham geralmente na reta de chegada. Se êsses dois animais estivessem aguardado a reta de chegada para dominar os parelheiros que os precediam, estamos certos — o resutado teria sido outro, em ambos os páreos. O excesso de zêlo dos jóqueis que montam animais favoritos parece que se constitui sempre em fator desfavorável... Por que será que êles sempre perdem a calma, quando montam um favorito — e são de uma calma e de uma precisão extraordinária, quando levam vitorioso à faixa de chegada um bom asar?...





Vargas Neto, com o seu clássico sorriso, o repórter do ESPORTE ILUSTTRADO e o presidente do Santa Cruz, de Recife, que naquele dia visitava a entidade. Os paredros vêm de longe solicitar a sua ação mediadora. Naquela época havia encrenca no futebol pernambucano. A todos atende com o máximo de atenção



O desportista gaúcho fica horrorizado quando tem que colocar a sua assinatura sôbre centenas de fichas, ofícios e cartões do expediente da F.M.F. Mandou até fazer um carimbo com a sua assinatura

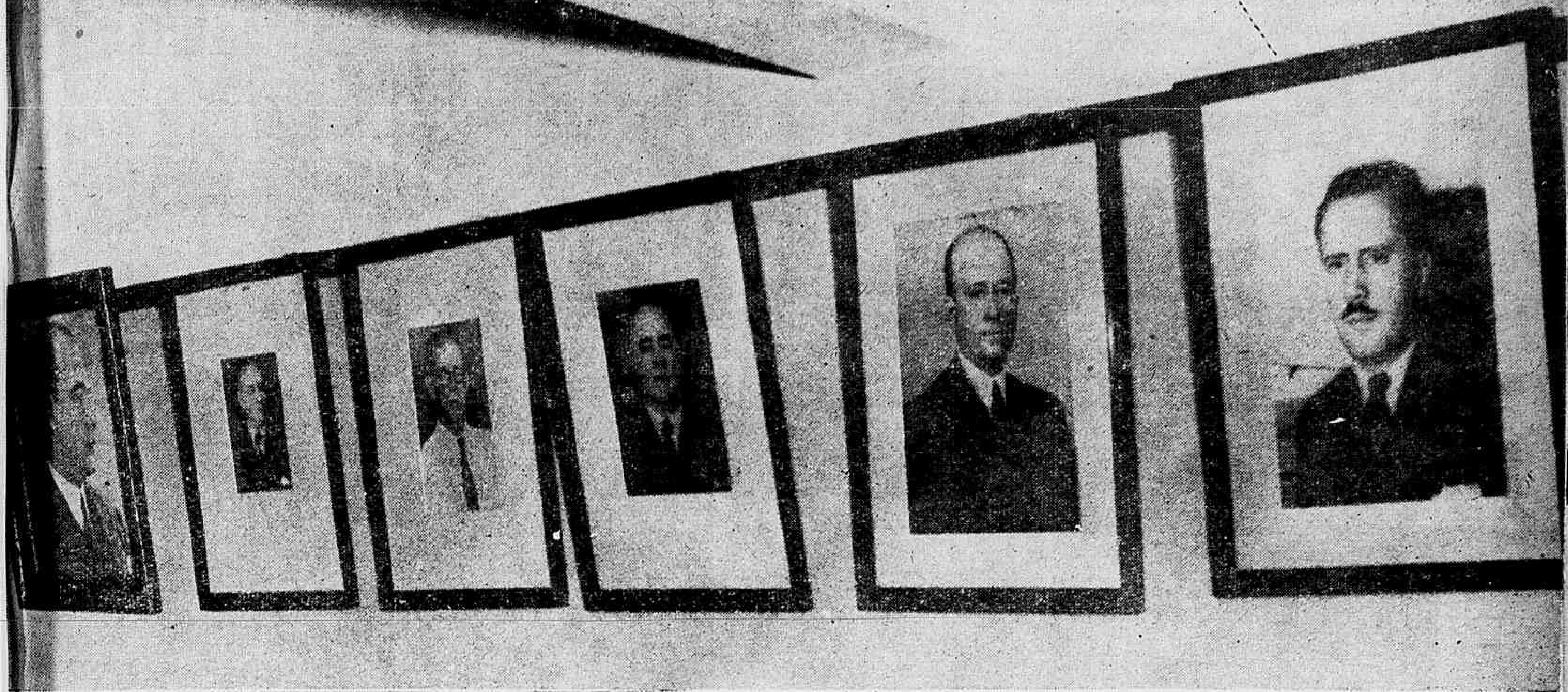
# VARGAS NETO, JUIZ DE PISTOLA NA CINTURA!...

**O presidente da Federação Metropolitana de Futebol declara que êste será o seu último ano na entidade ★ Detalhes pitorescos da carreira esportiva de Vargas Neto: jogador, técnico, juiz, paredro, e dirigente**

Reportagem de **LEVY KLEIMAN**
Fotos de **JOSÉ SANTOS**

Esta história já estava planejada há muito tempo. As fotografias foram colhidas quase dois meses antes de Vargas Neto ser reeleito pela sétima vez consecutiva para a presidência da Federação Metropolitana de Futebol. Não pretendíamos então realizar esta sintética biografia da vida esportiva do gaúcho, que com tanto equilíbrio rege os destinos da entidade mentora do futebol carioca. Pretendíamos então contar as manobras secretas que estavam sendo realizadas para a derrubada do nosso biografado de hoje. Iríamos contar ângulos inéditos da sucessão presidencial da FMF, pormenores que possivelmente nunca viriam a público, mas tôda a conspiração falhou, e como as águas passadas não movem moinho, não vale a pena estar revolvendo o lixo da diplomacia futebolística.

Podemos confessar publicamente que durante muito tempo não simpatizamos com Vargas Neto. Não admitíamos então, a perpetuidade do adepto do Botafogo e do Internacional na regência da FMF, justamente por desconhecer os detalhes marcantes de sua administração. Passando a frequentar mais assiduamente a sala da presidência da entidade do oitavo andar do Cineac, cada vez mais enfronhados com a gestão Vargas Neto, pudemos constatar através de várias atitudes, o senso moderador do desportista dos pampas no entrechoque de paixões e interêsses do "association" metropolitano. Foi assim



**Eis a galeria de presidentes da Federação Metropolitana de Futebol que antecederam Vargas Neto. Da esquerda para a direita, na ordem cronológica: Antônio Avelar, Mário Newton de Figueiredo (ambos do América), Noel de Carvalho (Bangu), comdte. Osvaldo Palhares, Joaquim Guimarães (ambos do Flamengo) e Gastão Soares de Moura Filho (Fluminense)**

que ganhou a simpatia dos clubes, e esta a razão primordial da sua permanência no cargo que ocupa dêsde 1942.

Enquanto atendia a várias pessoas, Vargas Neto contou-nos em meia hora a sua carreira desportiva, tôda ela pontilhada de fatos pitorescos que registraram as diversas fases de sua existência. Com voz pausada, disse que começou a jogar futebol em 1913, no Quinze de Novembro, de São Borja, atuando de médio direito. Depois, quando se transferiu para Pôrto Alegre, a fim de iniciar os estudos secundários, foi sócio do Cruz de Malta, clube dos estudantes que residiam no Pensionato Cruz. Recorda que jogavam futebol o dia inteiro. Ingressou no Internacional, mas ali só treinava, e não jogava porque as partidas eram de manhã bem cedo, e êle não queria nada com o futebol. Então, para obrigá-lo a defender o Internacional, foi escolhido para capitão do terceiro time. Depois deixou o futebol para se dedicar aos estudos, literatura e jornalismo.

Ingressou aos 19 anos na Faculdade de Direito e largou o futebol. Mas em 1923 voltou a calcar as chuteiras para disputar o Campeonato Acadêmico, e a sua Faculdade sagrou-se campeã ao derrotar a Escola de Engenharia. Varga Neto atuou como médio direito marcando Moderato, extrema da Engenharia. Em 1922 e 1923 foi diretor de juvenis do Internacional, e técnico durante pouco tempo, porque os estudos continuavam absorvendo a sua atenção. Durante os anos da Faculdade de Direito afastou-se do futebol, e as suas emoções vinham então da literatura, e do jornalismo. Foi então redator político da "Federacão", órgão do Partido Republicano, e colaborou também no "Diário de Notícias", de Pôrto Alegre. Foi nessa época que produziu a sua bagagem literária, e que lhe proporcionou o título de "Poeta dos Pampas", com os seguintes livros: "Tropilha Creoula", em 1925; "Joá, em 1926"; "Gado Chucro", "Contos e Lendas", em 1927, e



**O tio e o sobrinho. O primeiro ficou quinze anos no poder, e o segundo já se encontra há sete anos na presidência da F.M.F., mas não quer continuar em 1950**



**Vargas Neto conta a Levy Kleiman, secretario do "ESPORTE ILUSTRADO" os detalhes culminantes de sua carreira esportiva**

"Tu", em 1928. Ingressou, em seguida, na vida pública, como 4.º Juiz de Feitos da Fazenda, cargo que deixou para ser promotor.

Em 1929 retorna de Pôrto Alegre para São Borja, onde foi eleito presidente do Grêmio de São Borja. Acumulava também as funções de técnico e juiz. O Grêmio de São Borja jogou muitas vêzes nas cidades fronteiriças da Argentina, e com os quadros de Sargentos, cabos e soldados, de São Borja. Vargas Neto era o único juiz que a soldadesca admitia, e êle apitava as partidas com o revólver e pente de balas na cintura.

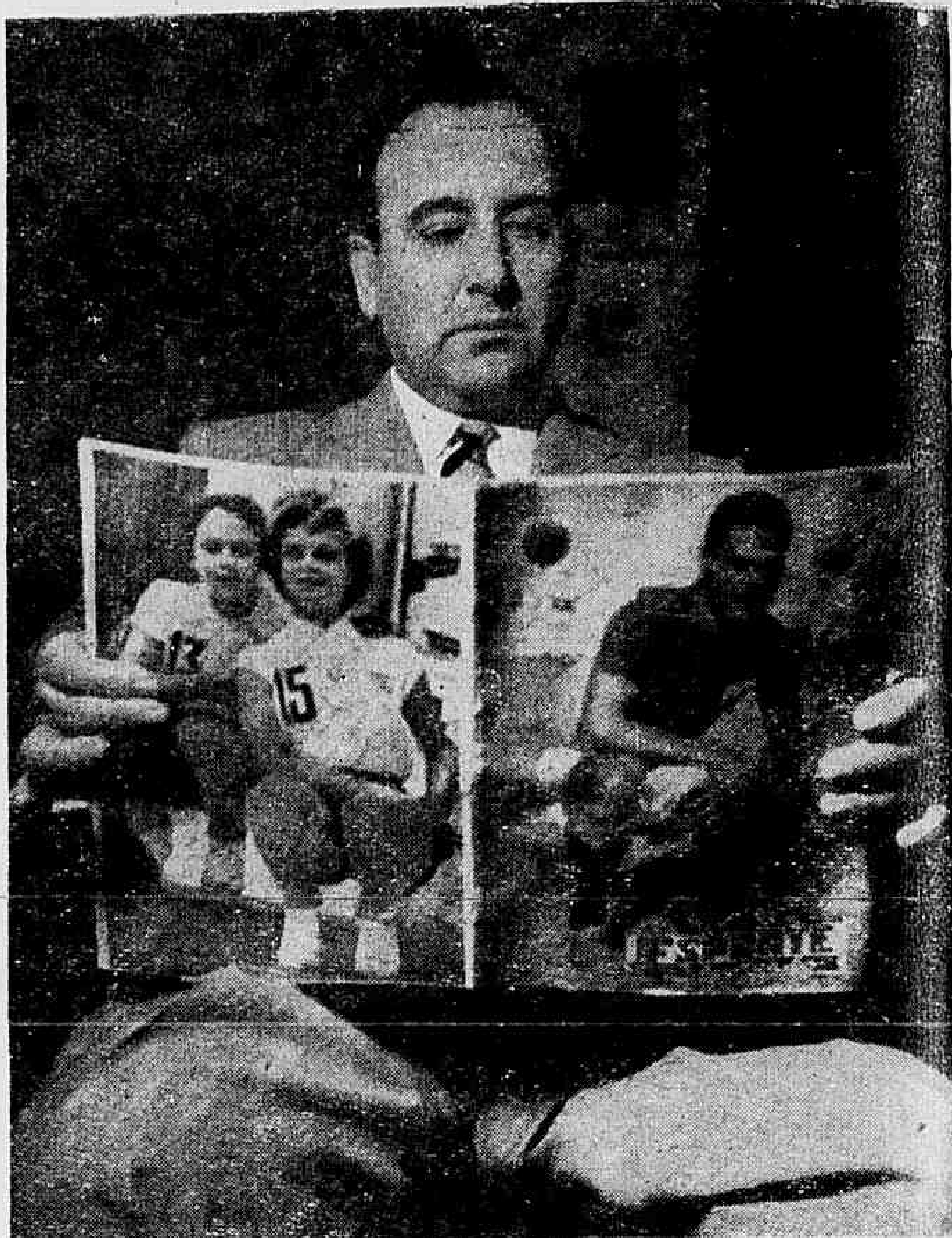
Volta em 1930 à capital gaúcha e novamente para o Internacional. Aí é que se inicia verdadeiramente a sua carreira de paredro, de autêntico "cartola". Arrancava jogadores, dava palpites na diretoria, e nunca pensou em ser diretor.

Um dia, o técnico do Internacional, na época, diretor de campo, o uruguaio Antonio Genta, foi grosseiro durante o treino para com o centro-médio Lampinha. Em desagravo, Vargas Neto ordenou a retirada do time de campo, e isso aconteceu porque êle tinha prestigio junto aos jogadores, a maioria dos quais êle levara para o Internacional O técnico foi se queixar à diretoria, e disse em plena reunião: "Mire quien hizo isso todo fue el Doctor Vargas, qui ni es socio del club". Então constataram que de fato, desde 1919 até 1932, Vargas Neto tinha sido jogador, e paredro do Internacional, sem estar inscrito no quadro social. Quando lhe comunicaram o fato, venderam-lhe também um titulo de sócio proprietário para que a sua situação ficasse devidamente legalizada. Depois quiseram elegê-lo para a diretoria, e êle ameaçou com a sua demissão de sócio dos "colorados", caso a tentativa vingasse.

O novo capitulo da vida esportiva de Vargas Neto começa com a sua vinda ao Rio, em 1934. Não tinha ainda predileção por nenhum clube carioca. As suas simpatias dividiam-se entre Fluminense e Botafogo. Em 1936, foi eleito para a diretoria do Botafogo, por sugestão de Luís Aranha. sem ser sócio do grêmio alvi-negro. Queriam que êle fôsse vice-presidente, mas acabou sendo secretário geral. Só depois de eleito que êle ingressou na categoria de sócio-proprietário. Como secretário geral foi uma negação, pois apareceu no clube apenas duas ou três vêzes, e por isto não foi reeleito para a gestão seguinte.



**Eis uma foto histórica. Quando entrou na F.M.F. Vargas Neto fumava charuto; hoje recorda com prazer, e contenta-se em cheirar um bom "havana"**




**O presidente da F.M.F. é leitor assíduo do "ESPORTE ILUSTRADO"**

Em 1941, na entrada da sede do Botafogo, João Lyra Filho pediu-lhe para que aceitasse a vice-presidência da gestão de Gastão Soares de Moura Filho, na Federação Metropolitana. Aceitou apenas o cargo, porque lhe asseguraram que a vice-presidência não daria nenhum trabalho.

Em 1942, Joaquim Guimarães procurou-o consultando sôbre a possibilidade de ser sufragado o seu nome para presidente da entidade do futebol carioca, com o apoio do Flamengo, América, São Cristóvão e Canto do Rio. Não quis aceitar o cargo, mas o representante do Flamengo deu-lhe um prazo para pensar a respeito. Ouviu Eduardo Trindade, então presidente do Botafogo, e êste solicitou que fizesse o sacrifício, pois o clube alvi-negro também lhe daria o voto. Sabendo que também contaria com o apoio do Bangu, aceitou o encargo, foi eleito e já está à frente da F. M. F. há sete anos.

**(Continua na pág. 12)**



**Quando o futebol carioca recuperou a supremacia nacional, Vargas Neto cumprimentou, no churrasco oferecido pela F.M.F. aos campeões, o grande goleiro da época, o inolvidável Batatais**




O quadro do Bangu, que realizou uma temporada no Norte, com o seu novo uniforme, camisa branca, com um losango na altura do peito, com a Palavra Bangu. Aparecem em pé, da esquerda para a direita: Gualter, Domingos, Princesa, Nogueira, Pinguela e o técnico Airton Moreira. Agachados: Zezinho, Menezes, Joel, De Paula e Amaral

# Regressou do Norte o Bangú

## EM NOVE PARTIDAS PERDEU UMA, EMPATOU DUAS E VENCEU AS DEMAIS -- GRANDE ÊXITO FINANCEIRO

O Bangu, cumprindo uma grande "performance" no campeonato carioca do ano passado, recebeu inúmeros convites para excursionar. No entanto, de todos resolveu optar pelo Norte, tendo lá encetado temporada em gramados cearenses, maranhenses e pernambucanos, achando-se presentemente no Rio de Janeiro, não cumprindo o calendário, visto as condições físicas de alguns elementos não serem boas.

### RESENHA DA TEMPORADA

Com o seu uniforme branco que o carioca não viu ainda, o Bangu, como não poderia deixar de ser, cativou a simpatia de todos. Poderia regressar invicto, o que só não o fez por um grande azar verificado no "match" com o Moto, onde o clube de Airton jogou mais e acabou capitulando por 1x0.

Foram êstes os resultados:

**Fortaleza** — Bangu 5 x Fortaleza 2; Bangu 3 x Ferroviário 0; Bangu 4 x Ceará 3.

**S. Luis** — Bangu 2 x Sampaio Correia 2; Moto 1 x Bangu 0; Bangu 4 x Sampaio Correia 2 (revanche).

**Recife** — Bangu 3 x Esporte Clube Recife 1; Bangu 2 x Náutico 2; Bangu 2 x Santa Cruz 1.

### LUCRO BEM GRANDE

Embora não soubéssemos a quantia, visto não ter ainda o chefe da delegação aprontado o relatório, podemos adiantar que o lucro do Bangu foi bem grande em sua temporada no norte do País.




O trio final do Bangu que jogou no Norte, com a nova camisa dos mulatinhos rosados; em pé, Domingos, Princesa e Nogueira. Agachados: Gualter, Irani e Pinguela




Mário Viana, juiz do encontro interestadual, em que o América derrotou o Ipiranga, por 4 a 1, ao lado dos capitães Hilton e Silas

### DOMINGO — DIA 6 DE FEVEREIRO

Placard do dia, — No México, Vasco 3 x El Leon 2. Em São Paulo, Corinthians 5 x Botafogo 0. Em Passos, Minas, Flamengo 4 Passos 1. No Rio, América 3 x Madureira 3. Em Recife, Bangu 3 x E. C. Recife 1. Em Pôrto Feliz, São Paulo, São Cristóvão 1 x Porto Felicense 1. Em Friburgo, Estado do Rio, Canto do Rio 8 x Friburgo 2. Em Belo Horizonte, Atlético 2 x Cruzeiro 1 ★ Oscar Galvez, volante argentino, venceu o G. P. Automobilístico "Eva Peron", realizado em Buenos Aires. ★ Gustavo Goma Monteiro, do Fluminense, triunfou no campeonato carioca de saltos ornamentais para novissimos. ★ O "record" mundial de patinação no gêlo para os dez mil metros foi batido pelo norueguês Andersen com 16 minutos, 58 segundos e 7 décimos. ★ O Fluminense concedeu férias aos seus jogadores profissionais até o dia 3 de março. ★ O Arsenal de Londres anunciou que não está em condições de vir ao Brasil, razão pela qual realizará uma temporada no México, onde considera o futebol inferior ao nosso.

### SEGUNDA-FEIRA — DIA 7 DE FEVEREIRO

A Hungria sagrou-se campeã mundial de tênis de mesa por equipes ao derrotar no final a Tchecoslováquia por 5 a 4, conquistando a "Taça Swithling". No campeonato mundial feminino os Estados Unidos triunfaram, com a vitória sôbre a Inglaterra por 3 a 1, conquistando, assim, a Taça Corbillon.

### TERÇA-FEIRA — DIA 8 DE FEVEREIRO

Seguiu para a Colômbia, o time do Madureira. ★ O Flamengo suspendeu por trinta dias o contrato de Zizinho, em virtude dêste jogador não ter atendido à convocação para a rápida temporada no interior do país. ★ Anuncia-se o retôrno do juiz inglês Barrick, para apitar no sul-americano, e organizar um quadro de árbitros para o campeonato carioca. ★ Paraguaio fraturou duas costelas, na temporada do Botafogo em São Paulo, segundo se constatou pela chapa de raio-x.

### QUARTA-FEIRA — DIA 9 DE FEVEREIRO

Jogando em Rio Claro, São Paulo, o São Cristóvão derrotou o Combinado Velo-Rio Claro, por 3 a 2. ★ Em carta ao Conselho Técnico de Futebol da CBD Flávio Costa solicitou a convocação ao selecionado brasileiro de mais os seguintes elementos: Chico, Pirilo e Geninho. ★ Santos, zagueiro do Botafogo, ameaçado de lesão no menisco, deverá ficar inativo durante longo tempo.

### QUINTA-FEIRA — DIA 10 DE FEVEREIRO

Em partida-revanche, disputada no campo do Botafogo, o América derrotou o Ipiranga, de São Paulo, por 4 a 1. ★ No México, no prélio revanche, entre o Vasco e o quadro do Atlas, a vitória sorriu aos cruzmaltinos por 4 a 0. ★ Estreando na Colômbia, o Madureira enfrentou em Barranquilla, o Atlético Junior. O resultado foi um empate de um ponto. ★ Terminou o campeonato mundial de tênis de mesa, individual, disputado em Estocolmo; campeão masculino Lohnny Leach, da Inglaterra, que na final derrotou Bobumil Vana da Tchecoslováquia; campeã feminina, Gizi Farkas, da Hungria, que na final impôs-se à techecoslovacá K. Bruskova; dupla campeã feminina, H. Eliot, da escócia, e Gizi Farkas, da Hungria; dupla campeã masculina, E. Toker e Ivan Andradis, da Tchecoslováquia; dupla mista, campeã, Ferreno Sida, Gizi Farkas, da Hungria. ★ Vargas Neto resolveu o impasse entre Zizinho e o Flamengo. ★ Em Belo Horizonte, o Atlético, vice-campeão, derrotou o América, campeão mineiro, por 4 a 1. ★ Anuncia-se que os uruguaios não virão mais disputar o sul-americano de março, porque estourou nova crise na questão de jogadores profissionais.

### SEXTA-FEIRA — DIA 11 DE FEVEREIRO

Adauto, do Bangu, pediu à CBD o prêmio Belfort Duarte, por ter participado de mais de cem partidas, sem nunca ter sofrido punição ★ Foram convocados pelo técnico Simões Henriques, do Tijuca, os seguintes basketeballers para a formação do selecionado carioca ao campeonato brasileiro de basquete que terá lugar em março na Bahia: Mário Hermes, Tião, Godinho, Algodão e Zé Mário, do Flamengo; Giuseppe, Lerena e Getúlio, do Fluminense; Celso, Carlitos, Odim e Álvaro, do Tijuca; Raimundo, do Vasco; Armando, do América; Teles, do Botafogo; Zé Afonso, do Riachuelo; Cleto, da Atlética Gra'aú; Boquinha, do Grajaú Tênis Clube; Chico, dos Aliados, e Alfredo, avulso. ★ No combate pugilístico, entre o amador Nascimento Dias e o profissional espanhol Santiago Tapia, venceu o amador.

### SÁBADO — DIA 12 DE FEVEREIRO

Confirmado o sul-americano de amadores, marcado para Santiago do Chile. ★ Foram concedidas férias aos profissionais do América, até 5 de março.

# Lupércio considera-se vítima de Plácido

O Madureira deixou de incluir alguns jogadores experientes em sua delegação, como Lupércio, que durante todo o ano de 48 foi titular, para levar alguns afilhados. Uns dizem que o secretário-empresário foi quem escolheu a delegação, no entanto, outros preferem prestigiar Plácido, apontando-o como o selecionador. Das duas hipóteses, não sabemos qual a mais convincente, porquanto, nossas desconfianças são grandes e tanto assim que, posteriormente, após as averiguações que estamos fazendo, contaremos com fidelidade tudo que se passou.

### LUPÉRCIO FALA À REPORTAGEM

Em nosso número passado, na ampla reportagem que publicamos sôbre a ida do Madureira à Colômbia, Plácido conta os motivos pelos quais não levou o ponteiro Lupércio. Como não poderia deixar de ser, calou profundamente no coração do jogador êsse esquecimento porquanto Lupércio, embora não seja um renomado "crack", é um elemento esforçado e que, conforme dissemos em linhas acima, foi o titular durante todo o ano passado, sendo, portanto, credor de uma recompensa, que seria essa viagem ao Pacifico, assim como os demais, com exceção dos protegidos.

A fim de desabafar suas mágoas, Lupércio, entrevistado pelo repórter quando se achava em um individual, assim nos contou:

— Desde que milito no esporte, nunca fui vítima de tamanha injustiça como essa. Depois de disputar um campeonato inteirinho como titular, sou pôsto à margem da primeira excursão que o Madureira faz ao estrangeiro.

— A quem você atribui a culpa? — interrompemos o entrevistado.

— Claro que ao treinador — frizou Lupércio. — De há muito venho notando a antipatia de Plácido para comigo, sem nada lhe ter feito. Até a última hora êle me despistou, mesmo com o passaporte pronto, todavia, por intermédio de outros tive ciência de que nessa eu não iria. Ainda há dias, quando Plácido recebeu a visita de um jornalista, dissera que eu embarcaria na quinta-feira, todavia, tudo foi falsidade e nada mais.

### CHEGA DE MADUREIRA

— Parei com o Madureira, definitivamente. Pedi minha rescisão de contrato sexta-feira passada, estando o preço do meu "passe" estipulado numa quantia módica e no futuro clube quero não só mostrar a Plácido como ao Madureira, que ainda sou jogador jovem e ainda contando 25 anos de idade. Nada tenho a lamentar contra o presidente Angelo Filpi, todavia, para terminar, não podia me abster de dizer que guardo profundas mágoas de alguns dirigentes suburbanos e muito principalmente de Plácido — concluiu Lupércio.



Lupércio contando suas mágoas ao repórter

América e Ipiranga, entabolaram há tempos, negociações para uma "melhor de três" em disputa de uma taça que denominar-se-ia "Amizade". Chegando, finalmente, ambos a um acôrdo, foi levaputada a primeira partida, levada a efeito na paulicéia, não tendo o clube rubro logrado êxito já que perdeu por 2 a 1. Quinta-feira passada, depois de grande expectativa foi realizado o segundo encontro, que teve como local, o Estádio de Gal. Severiano. Vindo recentemente de uma jornada no Estado bandeirante, cujas consequências não foram boas, apresentava-se o América diante do quadro paulista sem grandes credenciais. Com uma equipe ainda prestes a ser ajustada em todos os setores, já que Russo vem procurando cobrir alguns pontos falhos, com elementos que ainda requerem maior lapidação, contrariou o América, tôdas as previsões pessimistas, pois, apesar de todos os pesares, evidenciou um panorama técnico a altura, impondo ao antagonsita



O time do América que derrotou o Ipiranga por 4 a 1: em pé, da esquerda para a direita, Joel Osny, Jalves, Osvaldo, Hilton e Gamba — Ari, Nivaldino, Ranulfo, Ivan e Haroldo.

# Surgiu um novo América

uma contagem de 4 a 1, que serviu para desprestigiá-lo, já que, indubitavelmente, em S. Paulo, o Ipiranga, desfruta de vasto prestígio, pois cumpriu no certame da F. P. F. grande performance. Com dois tentos na primeira fase, de autoria de Nivaldino e Oswaldo, êste, aliás, de boa feitura, pôde o América alicerçar seu triunfo, que se consumou no período complementar, com as conquistas de Nivaldino e Ivan. O tento do Ipiranga, que foi assinalado por Liminha, não deu para assustar o quadro carioca.

E' justo que se saliente como os heróis dêsse triunfo os americanos Nivaldino, Ranulfo e Ivan, justamente o trio atacante. Lepidos e desenvoltos, criaram sempre situações de pânico para a meta de Oswaldo e posteriormente Rafael. Já os extremas, os classificamos de bisonhos. Apenas Heitor, dada a sua elasticidade, conseguiu agradar ligeiramente, mas, no entanto, Ari, Miquimba e Haroldo, não convenceram. Da retaguarda, Joel foi o esteio. O jovem zagueiro rubro, conseguiu vigiar bem os passos do artilheiro do campeonato paulista ou seja, Silas, sem que êste pudesse fazer

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

Por WALTER SAMPAIO

periclitar a meta de Osni que, diga-se também de passagem, é um excelente valor. Jalves, como sempre, com o seu sistema de jôgo e a intermediária apresentou um Hilton Viana um tanto apático, ao passo que, Oswaldo, o médio aspirante do ano passado, foi um figuraço, chegando mesmo a consignar o mais lindo tento da noite, que foi o segundo da série. Secundou-o Gamba, na asa média esquerda.

DECEPCIONOU O IPIRANGA

Sem dúvida, a exibição do Ipiranga foi bem desastrosa. Clube que se destacou tanto no certame bandeirante, perdeu por uma larga margem de pontos para o América. Não é o perder, frizamos; apenas, o "train" de jôgo apresentado pelos seus jogadores e também o escore berrante para um time ajustado diante de um que está em formação. Seu goleiro, foi o protagonista de dois "goals". Bolas completamente defensáveis. Oswaldo mais tarde, antes que surgisse maiores males, foi substituido por Rafael, que demonstrou maiores aptidões. A zaga Giancoli e Homero, não fazia outra coisa se não rebater. Diante disso, nada mais poderia se esperar da mesma. Da intermediária, dos piores, Belmiro foi o melhor. Do ataque Silas, embora marcado severamente por Joel, foi o mais positivo. Pena é, que não fosse coadjuvado como deveria ser, porquanto, Rubens, convocado para o selecionado, Liminha Bibe e Walter, não ultrapassaram a mediocridade.



O quadro do Ipiranga, que pela primeira vez se exibiu no Rio; em pé: Giâncoli, Osvaldo, Homero, o Juiz Mária Viana, Belmiro, Reinaldo e Dema. Agachados: Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter

GIANCOLI

NIVALDINO

OSVALDO

OSNY

OSNY

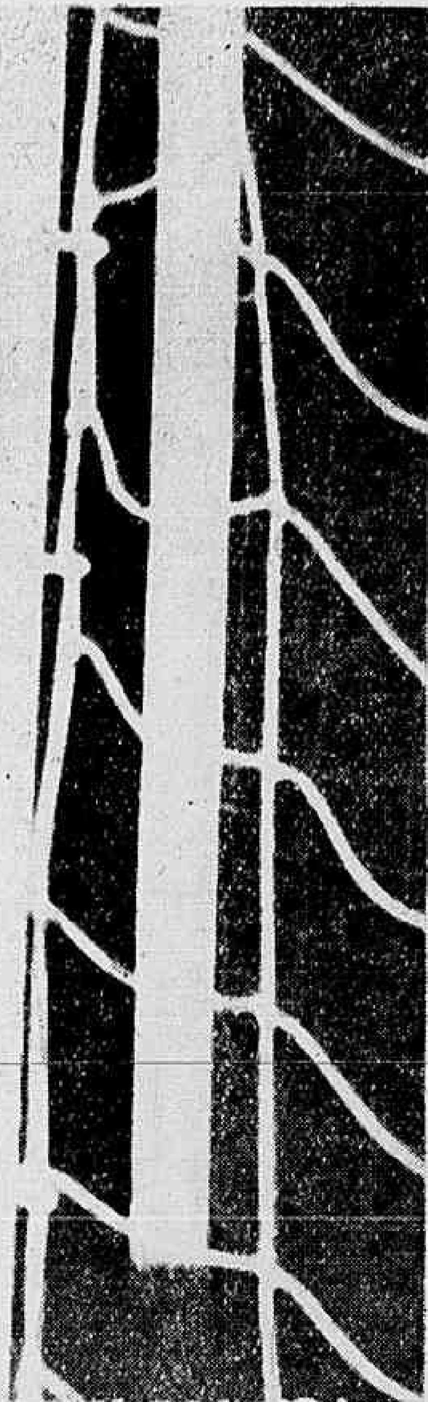
SILAS

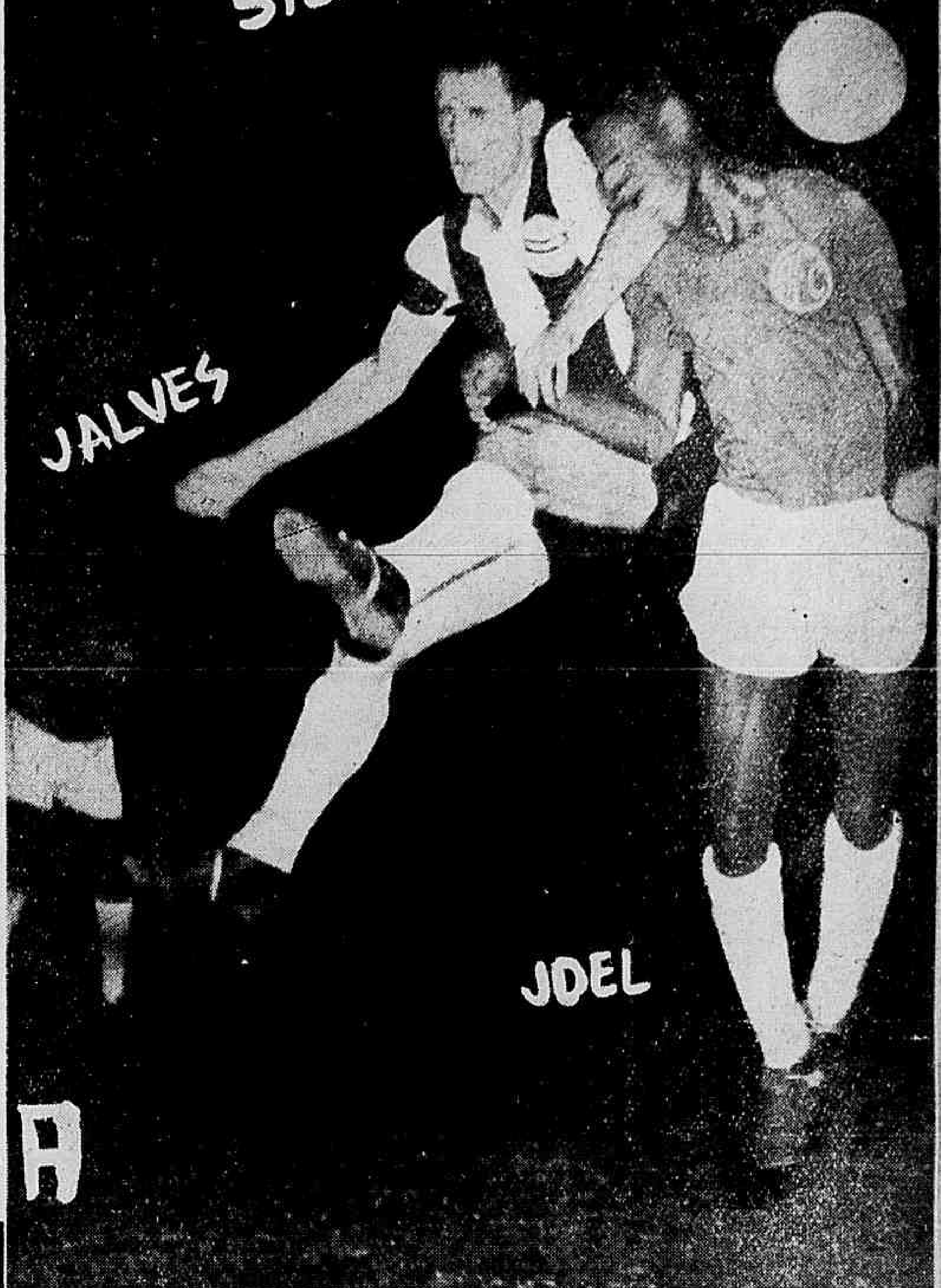
SILAS

JALVES

IVAN

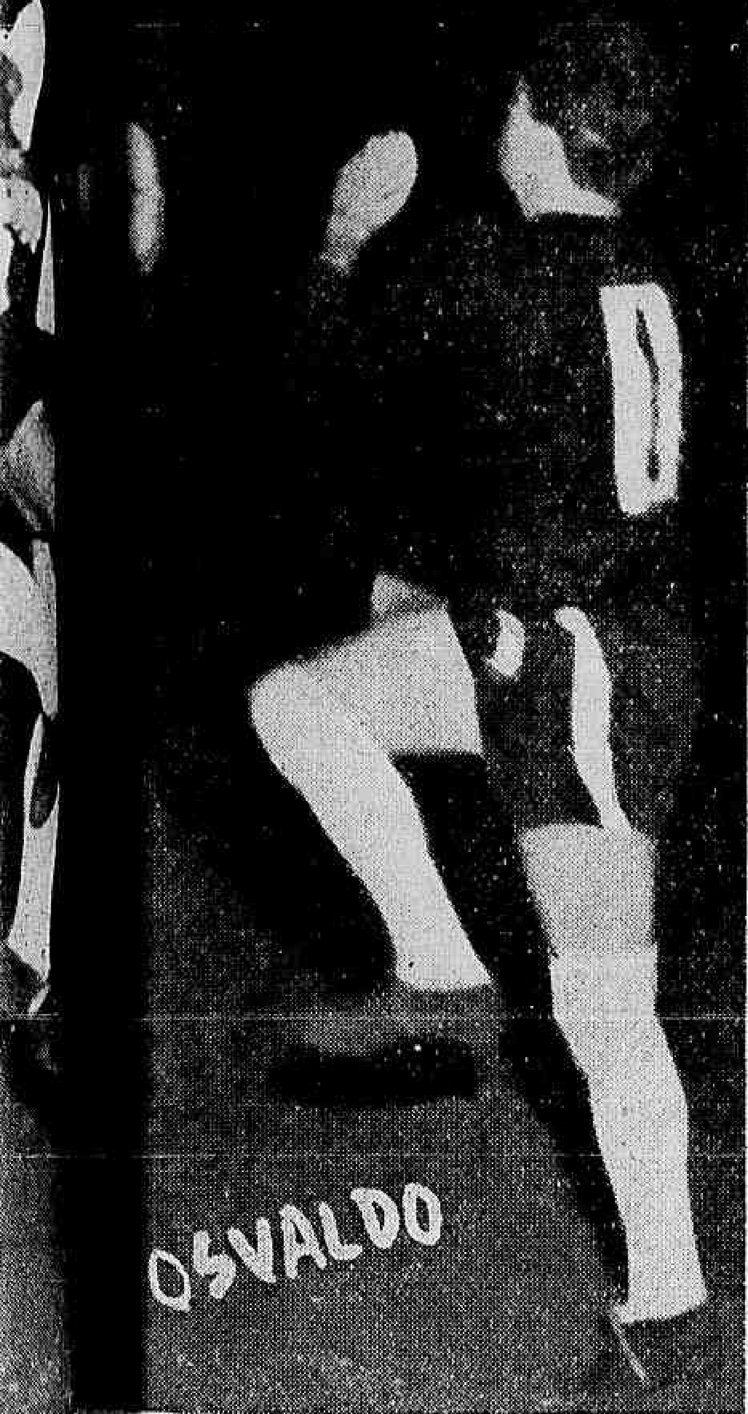
# GOAL do AMERICA






# AMERICA 4 x 1 YPIRANGA

GIANCOLI






# PLACARD FUTEBOLÍSTICO

**TERÇA-FEIRA 8 DE FEVEREIRO**

**São Cristóvão 3 x Combinado Velo-Rio Claro 2** (2 x 2), em Rio Claro — Nestor (2) e Bulao, do São Cristóvão; Orlando, do Combinado; juiz, Adino Pesqueira — regular; Cr$ 16.420. **Combinado** — Lúcio, Freitas e Luís; Treina, Lico e Pimentel; Daniel, Napoleão, Nino, Orlando e Chiribin. **São Cristóvão** — Marujo, Mundinho (Torbis) e Jair; Nelson, Bulao e Olavo; Wilton (Magalhães), Nestor (Jarbas) e Adelino.

**QUINTA-FEIRA — DIA 10 DE FEVEREIRO**

**América 4 x Ipiranga 1** (América 2 x 0) — Nivaldino (2), Osvaldo e Ivan, do América; Liminha, do Ipiranga; juiz, Mário Viana — ótimo; Cr$ 43.142,00. **América** — Osni, Joel e Jaives; Hilton, Osvaldo e Gamba; Ari (Heitor), Nivaldino, Ranulfo, Ivan e Haroldo (Miquimba). **Ipiranga** — Osvaldo (Rafael), Giâncoli (Carro) e Homero; Belmiro, Reinaldo (Renato) e Dema; Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter.

**Vasco 4 x Atlas 0** (2 x 0), no México — Ipojucan, Nestor, Dimas e Maneca. **Vasco** — Barbosa, Sampaio e Wilson; Eli, Moacir e Aêdo; Nestor, Ademir, Friaça (Dimas), Ipojucan e Chico. **Atlas** — Heredia, Chapetez e Ornelas; Silva, Leca e Aldrete; Velasques, Novo, Rosas (Sulsa), Soleno e Cuberto.

**Madureira 1 x Atlético Junior 1** (Madureira 1 x 0), em Barranquilla, na Colômbia — Jorginho, do Madureira; Gonzalo Rubio, do Atlético Junior; Juiz, Elias Coltona, regular. Cr$ 220.000,00. **Madureira** — Milton; Danilo e Mineiro; Arati, Herminio e Eunápio (Betinho); Valter, Didi, Mundico, Vaguinho e Jorge (Hélio). **Atlético Junior** — Sanchez; Mejia e Marriage; Luz, Guerra (Pacalbuca) e Gutierrez; Laucaster, Ruiz Gonzalez, Rubio e Berdugo (Carrillo).

**DOMINGO — 13 DE FEVEREIRO**

**Vasco 0 x Combinado Espanha-Asturias 0**; (0 x 0), no México; juiz, Juan Lopez, fraco. **Vasco da Gama** — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir (Maneca), Friaça, Ipojucan e Chico. **Espanha-Asturias** — Osnaya, Laviada e Romo; Cabeção, Garcia (Zabala) e José Antônio; Panchito (Regueiro), Guevara, Casarini, Iturralde e Sepen (depois Durazno).

**Botafogo 3 x Atlético Mineiro 1** (2 x 0), em Belo Horizonte — Otávio, Hamilton e Braguinha, para o Botafogo; Lauro, do Atlético Mineiro; juiz, Geraldo Fernandes, fraco; Cr$ 120.000,00. **Botafogo** — Osvaldo, Gerson e Sarno; Rubinho (Marinho), Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Hamilton, Otávio e Braguinha. **Atlético** — Mão de Onça (Kafunga), Murilo e Ramos; Mexicano, Monte e Afonso (Carango); Lucas (Tião), Lauro, Carlyle, Alvinho e Nívio.

**Flamengo 3 x A. A. Francana 0**, em Franca, S. Paulo — Esquerdinha (2) e Durval; juiz, Aristocilio Rocha, regular; Cr$ ....... 75.000,00. **Flamengo** — Luiz, Juvenal e Gerson; Biguá, Bria e Jaime (Beto); Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair (Arlindo) e Esquerdinha. **Francana** — Marinho, (Toguinho), Antero e Adão; Moacir, Gonçalves e Inglês; Braguinha (Dosinho), Tim, Luizinho, Honorato e Tidão.

**Bangu 2 x Santa Cruz 1** (Bangu 2 x 0), em Recife, Pernambuco — De Paula e Joel, do Bangu, e Edmar, do Santa Cruz; juiz, Adelino Ribeiro de Jesus, bom; Cr$ 61.765,00. **Bangu** — Princesa (Orlando), Sula e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral (Zezinho), Moacir, Joel (Cardoso), De Paula e Menezes. **Santa Cruz** — Zé Pinga, Bil e Pedrinho; Popó, Tototá (Milton) e João de Maria; Edmar, Amaury, Eloy, Chiler (Moisés) e Guaberinha.

**Madureira 3 x Atlético Junior 2**, (1 x 1), em Barranquilla — Didi, Betinho e Jorginho, do Madureira; Rubio (2), do Atlético Junior. **Madureira** — Fidelis, Danilo e Mineiro; Arati, Hermínio e Mineiro, Betinho, Didi, Vaguinho, Jorge e Zinho. **Atlético Junior** — Sanchez, Mejia e Marriaga; Luz, Guerra (Pacaluca) e Gutierrez; Lancaster, Ruiz, Gonzales, Rubio e Berdugo (Carrillo).

---

## O Futebol Argentino

(Continuação da pág. 18)

situação. Ao que tudo indica, Heleno não continuará mesmo no Boca, mas, quanto a Iêso, ainda existem possibilidades de que venha defender a jaqueta azul-faixa de ouro no campeonato de 1949. O Flamengo estaria interessado em ficar com o ex-comandante do Botafogo, mas o preço do passe será alto, e ainda existe o estádio de dois anos, impôsto pelo Conselho Nacional de Desportos, do Brasil, para todo jogador que fôr atuar no estrangeiro.

Os torcedores da Academia até hoje não se conformaram com o título perdido, única e exclusivamente por causa da greve, cetro que o Independiente lhe arrebatou no período extraordinário disputado pelos amadores da 3.ª categoria. Para os "fans" do Racing o campeonato argentino terminou quando começou a greve, pois naquela ocasião era o lider com 3 pontos de vantagem sôbre o Independiente.

---

## A quebra de uma tradição

(Continuação da pág. 14)

porém, nos sabemos a quem se deve êste grandioso trabalho: a Alvarez.

Tudo que Alvarez conseguiu deve exclusivamente ao seu temperamento simpático e acolhedor, um verdadeiro amigo dos seus colegas que demonstrou honestidade e o homem que sabia resolver os problemas mais difíceis dentro de um complexo de igualdade.

Foi assim que êle conseguiu convencer de que era preciso treinar, era preciso se conservar técnica e físico em condições para disputar uma peleja e com espantosa alegria notou que os seus apelos não foram em vão, porque ao ser designado um dia para o ensaio coletivo, êle verificou que sobrava gente para treinar. As lágrimas correram as suas faces e com voz embargada exclamou baixinho, depois de beijar comovidamente a medalha que traz ao pescoço ofertada que foi por sua genitora: — "Gracias Señor!" Sim, meus leitores, Alvarez até promessa fez para que os seus ideais fôssem concretizados, ideais êsses, para qualquer um, tolos e inexpressivos, porém, para êle, de grande importância. Sim, porque qual o profissional que chegaria ao extremo de fazer uma promessa para que seus companheiros comparecessem a um treino? Mas Alvarez fez isto, porque Alvarez é diferente, bem diferente de todos... Mas isto apenas foi o começo, porque algo mais precisava o clube. Observou, por exemplo, que entre dirigentes e jogadores havia um complexo estonteante e de certo modo prejudicial. A sua próxima tarefa, portanto, seria a de aproximar os jogadores dos dirigentes e isto, convenhamos, não era tarefa muito fácil. Um dia êle apareceu na residência do presidente do Bonsucesso e pediu-lhe um minuto de atenção e o dirigente máximo rubro-anil, com aquela democracia que lhe é peculiar, abraçou Alvarez e colocou-o à vontade. Alvarez então explicou a razão da sua visita, fez sentir ao presidente que desejava unir jogadores e dirigentes, sugerindo então um jantar de confraternização. Prontamente o presidente leopoldinense aquiesceu e foi marcada a data. O goleiro uruguaio participou então aos seus colegas que naquela data haveria um jantar e que todos deveriam comparecer. Desnecessário se torna dizer que a maioria franziu a testa inicialmente, para depois excusarem-se. Mas por que? indagou Alvarez, e quase todos inventavam uma história. O "guarda-valas" oriental não desanimou e começou então a falar, a expôr as razões determinantes daquela festa de confraternização, sem contar o que ocorreu posteriormente, quando, inclusive, êle ensinou muitos colegas a usarem talheres. Fez-se o jantar e tudo correu bem. Nasceu então, dentro de Teixeira de Castro, uma nova fase, muito promissora. Os jantares se repetiram, ora era êle que convidava um colega para a refeição, ora era um dirigente que com êle e outros "players", se dispunham a jantar. Fez-se então uma grande aproximação, uma aproximação jamais realizada em tôda a história do Bonsucesso. Os elementos componentes da equipe passaram a compreender que o profissionalismo não se resume apenas em vestir uma camisa, sem aquêle apêgo, sem aquêle amor que enche de saudades os simpatizantes do amadorismo. Era preciso jogar com amor ao clube, por amor à camisa que veste. Este foi o mais sábio ensinamento de Alvarez, que aparentemente é apenas um profissional de futebol. Passados algum tempo, Alvarez se constituiu na figura central de todos os acontecimentos dentro do grêmio rubro-anil, porque quando algum jogador necessitava de ouvir um conselho, amigo, procurava Alvarez, como o procuram ainda e quando qualquer dirigente desejava algo de um jogador, êle recorria a Alvarez, que passou, assim, a ser um intermediário, um intermediário amigo que não visava facções, jogando com a justiça, com a consciência tranquila de quem ama ao próximo como a si mesmo. E tudo isto ocorria com o Bonsucesso melhorando de jôgo para jôgo. Uma recuperação lenta que se processava dentro de um campeonato dos mais renhidos. Mas ainda assim o Bonsucesso fugiu da "lanterna", abandonando o pôsto de nove anos consecutivos. Alguém pensou em promover Alvarez a técnico dos rubro-anis, porém êle próprio desenganou aqueles que se movimentavam nêsse sentido, esclarecendo que jamais poderia ficar com tal encargo e Alvarez sabe porque fez isto.

Durante todo o campeonato o goleiro oriental foi, sem favor algum, a figura saliente do seu quadro, a grande figura do Bonsucesso nêste campeonato findo, a ponto de se tornar alvo da cobiça dos grandes clubes. Por fim, vem a notícia: Alvarez regressará ao Uruguai, e ante a pergunta se êle voltará, êle responde, prontamente: — Este é o meu grande desejo, porque tenho um coração que não sabe mais se é brasileiro ou uruguaio e quando êle se definir estou certo de que sòmente poderá chegar a uma conclusão: metade brasileiro, metade uruguaio. Com isto Alvarez diz tudo. O Bonsucesso deve, portanto, render homenagem àquele que foi o seu grande defensor, que foi o verdadeiro herói da quebra de uma tradição inglória: a lanterna do campeonato.

---

## Tênis de mesa

(Continuação da pág. 3)

passo no progresso do tênis de Mesa brasileiro. E, fazemos votos para que em 1950 a CBD faça um sacrifício, mesmo que pesado, para mandar a nossa fôrça máxima ao Campeonato Mundial.

**DE REVE'S**

Por CANHOTINHO

— O dr. João Teixeira deixou o Olimpico porque a diretoria do Clube dos Milionários se recusou a premiar com medalhas de ouro os seus "meninos" de 3.ª categoria. E' pena, pois perde o clube da Cinelândia e o tênis de mesa, um esportista de "quatro costados".

— Dizem que o América F. C. extinguiu sua seção de tênis de mesa. Acho difícil tal ato de uma diretoria que tem duas figuras inconfundíveis: Fábio Horta e Nelson Santos.

— Parabens ao Flamengo e a Carlos Pinto. Vão organizar um torneio aberto para jogadores não filiados. Isto sim é que é trabalhar.

---

## Vargas Neto

(Continuação da pág. 6)

Vargas Neto não podia escapulir dos clássicos "chavões" dos fatos que mais o impressionaram. Na carreira de jogador, foi quando um companheiro de time em 1918, justamente na época que estava engrenando como futebolista, quebrou o pé Eurico Assis Brasil, do Internacional, partiu a perna perto de Vargas e êste, ouvindo o estalo e o grito do seu colega, decidiu descalçar as chuteiras e presentear os seus companheiros com o seu uniforme completo de jogador. Disse: — "Não jogo mais"! Esta foi a primeira das três vêzes que deixou o futebol. Em 1922 talvez continuasse jogando, pois a sua produção subia de jôgo para jôgo, mas uma apendicite afastou-o por longos meses do gramado, e perdeu completamente o interêsse pelo futebol.

Na qualidade de dirigente, a sua maior emoção foi quando era presidente da FMF, em 1943, e viu a reabilitação do futebol carioca, recuperando a supremacia nacional ao derrotar os paulistas, então campeões brasileiros.

Entre os jogadores que mais se destacaram no seu conceito, no sul: Belo, "keeper" do Internacional, e no futebol carioca dos últimos tempos, Domingos e Leônidas.

"Não aceito a minha reeleição", respondeu-nos Vargas Neto à pergunta se continuaria em 1950 à frente da FMF, "já estou cansado dêsta rotina de presidente de entidade; êste será meu último ano!"

Finalizando a reportagem, pedimos ao nosso entrevistado um palpite sôbre como escalaria a seleção brasileira ao sul-americano. Pensou um pouco, e respondeu-nos com a firmeza de um ex-técnico e entendido na difícil arte do futebol: Barbosa; Santos e Murilo; Ruy, Danilo e Juvenal; Paraguaio, Zizinho, Carlyle, Ademir e Canhotinho.


TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS



O Vasco no dia de sua maior vitória no México, contra o Atlante, por 8 a 0. Aparecem, da esquerda para a direita em pé, o médico Amilcar Gifonni, o presidente dos cruzmaltinos, o técnico Flávio Costa, Danilo, Augusto, Wilson, Barbosa, a cantora Rosina Pagã e Gloria Janeiro.

OLYMPICUS escreveu

# OS JOGOS INTERNACIONAIS DO VASCO

Desde a sua fundação o Vasco da Gama disputou a seguinte série de jogos internacionais.

1928 — Vasco 1 x Sporting de Lisboa 1. no Rio de Janeiro.
1928 — Vasco 1 x Vanderers, de Montevidéu, 0. no Rio.
1929 — Vasco 0 x Barracas, de B. Aires, 0, no Rio.
1930 — Vasco 0 x Hakoah, de New York, 1, no Rio.
1930 — Vasco 1 x Tucuman, da Argentina, 1, no Rio.
1930 — Vasco 5 x Huracan, de B. Aires, 1, no Rio.
1930 — Vasco 6 x Iugoslavos 1, no Rio.
1930 — Vasco 1 x Ginásio e Esgrima 1, no Rio de Janeiro.
1931 — Vasco-América 2 x Ginasia e Esgrima 2, no Rio.
1931 — Vasco 4 x Sud Americana, de Montevidéu, 2, no Rio.
1932 — Vasco 2 x Barcelona 3, em Barcelona.
1932 — Vasco 2 x Barcelona 1, em Barcelona.
1932 — Vasco 1 x Celta 2, jôgo disputado em Vigo, na Espanha.
1932 — Vasco 7 x Celta 1, em Vigo.
1932 — Vasco 5 x Benfica 0, em Lisboa.
1932 — Vasco 4 x Combinado 2, em Lisboa.
1932 — Vasco 3 x Pôrto 1, no Pôrto.
1932 — Vasco 9 x Varzim Boa Vista 2, em Varzim.
1932 — Vasco 6 x Combinado 2, em Ovar.
1932 — Vasco 1 x Pôrto 2, no Pôrto.
1932 — Vasco 1 x Vitória 1, em Lisboa.
1932 — Vasco 4 x Sporting 1, em Lisboa.
1935 — Vasco 1 x River Plate 4, no Rio.
1935 — Vasco 3 x Boca Juniors 3, no Rio.
1935 — Vasco 4 x Espanhóis 0, no Rio.
1935 — Vasco 1 x Espenhóis 1, no Rio
1936 — Vasco 1 x Huracan 2, no Rio.
1936 — Vasco 4 x Huracan 3, no Rio.
1936 — Vasco 2 x Estudiante La Plata 0, no Rio de Janeiro.
1936 — Vasco 3 x Velez Sarsfield 2, no Rio.
1937 — Vasco 2 x Atlanta, de Buenos Aires 2, no Rio.
1937 — Vasco 1 x Atlanta, de Buenos Aires, 0, no Rio.
1938 — Vasco 1 x Libertad, do Paraguai, 3, no Rio.
1939 — Vasco-América 5 x Huracan 4, no Rio de Janeiro.
1939 — Vasco-Flamengo 1 x River-Independiente 3, em Buenos Aires.
1939 — Vasco-Flamengo 0 x Ginasia e Esgrima 2, em La Plata.
1939 — Vasco-Flamengo 1 x River-Independiente 3, em Buenos Aires.
1939 — Vasco-Flamengo 0 x Rosarianos 1, em Rosário.
1939 — Vasco 5 x Independiente 2, no Rio.
1939 — Vasco 0 x S. Lourenzo de Almagro 1, no Rio.
1940 — Vasco-Flamengo 1 x Independiente 6, no Rio.
1940 — Vasco 1 x S. Lorenzo-Independiente 0, no Rio.
1941 — Vasco 1 x Ginasia e Esgrima 0, no Rio de Janeiro.
1946 — Vasco 6 x Libertad, do Paraguai 1, no Rio.
1947 — Vasco 2 x Nacional 0, em Montevidéu.
1947 — Vasco 1 x River Plate 1, em Montevidéu.
1947 — Vasco 0 x Penarol 0, em Montev.
1947 — Vasco 1 x Boca Juniors 3, em Montevidéu.
1947 — Vasco 4 x Combinado 3, em Lisboa.
1947 — Vasco 4 x Valencia 1, em Lisboa.
1947 — Vasco 2 x Sporting 3, em Lisboa.
1947 — Vasco 2 x Pôrto 0, no Pôrto.
1947 — Vasco 2 x Atlético de Bilbao 2, em La Coruna.
1948 — Vasco 2 x El Litoral 1, em Santiago.
1948 — Vasco 4 x Nacional 1, em Santiago.
1948 — Vasco 4 x Municipal 0, em Santiago.
1948 — Vasco 1 x Emelec 0, em Santiago.
1948 — Vasco 1 x Colo-Colo 1, em Santiago.
1948 — Vasco 0 x River Plate 0, em Santiago.
1948 — Vasco 2 x Southampton 1, no Rio.
1948 — Vasco 3 x Boca Juniors 5, no Rio.
1948 — Vasco 0 x San Lorenzo 1, no Rio.
1949 — Vasco 4 x América 3, no México.
1949 — Vasco 4 x Atlas 3, no México.
1949 — Vasco 6 x Guadalajara 1, em Guadalajara.
1949 — Vasco 8 x Atlante 0, no México.
1949 — Vasco 2 x Comb. Espanha-Asturias 0, no México.
1949 — Vasco 2 x Charks 1, no México.
1949 — Vasco 3 x El Leon 2, no México.
1949 — Vasco 2 x Oro 2, no México.
1949 — Vasco 4 x Atlas 0, no México.
0, no México.
1949 — Vasco 0 x Comb. Espanha-Asturias 0, no México.

Em 1940 o Vasco venceu no Rio um Torneio Ralâmpago internacional.




Alvarez e seus companheiros de defesa do Bonsucesso. Aparecem ao seu lado, da direita para a esquerda, Miguel, Nanati, Spinelli, Gato e Vitor

# A QUEBRA DE UMA TRADIÇÃO

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

A coisa parecia não ter mais fim. Uma tradição inglória perseguia o Bonsucesso que todos os anos, acontecesse o que acontecesse, não arredava o pé de um lugar que lhe parecia para sempre determinado: a última colocação no campeonato carioca. Assim, durante nove anos consecutivos, o grêmio rubro-anil suportou com serenidade, tudo aquilo que o destino ingrato lhe reservou: nove anos de "lanterna"... Mal sabiam, porém, os dirigentes e simpatizantes do grêmio rubro-anil que em 1948 seria o ano da quebra de tradicões e aí está o feito do Botafogo para ratificar esta grande verdade, quando abandonou a sua colocacão efetiva de quatro anos consecutivos, o vice-campeonato, para laurear-se com o título máximo. Também o Bonsucesso logrou quebrar uma tradição, por sinal inglória, porque deixou de ser o eterno cerra-filas de campeonatos. Os fatores que levaram o Botafogo à conquista do título são por demais conhecidos, porque foram amplamente divulgados, porém os que permitiram ao Bonsucesso fugir à "lanterna", isto muita gente ignora. Se dissermos que se deve a Alvarez o brilhante feito, a nossa indicação a princípio parecerá absurda, porém, depois de relatarmos o motivo da nossa convicção, acreditamos que mudarão de idéia. A história começa quando Alvarez chegou ao Rio conduzido pelas mãos dêsse simpático dirigente rubro-anil, sr. Manoel Cabanero. Acreditem ou não, o reserva de Paz no arco do Nacional, foi informado em Montevidéu que o seu novo clube no Rio conseguia anualmente, na pior das hipóteses, conquistar a terceira colocação e isto devido ao fato de não contar com o concurso de um bom goleiro, já que nesta capital havia carência de bons valores para o pôsto. A aquisição de Alvarez poderia, por conseguinte, levar o grêmio rubro-anil à glória de um campeonato. Cedo, porém, Alvarez sentiu o pêso da tremenda realidade. O Bonsucesso, durante nove anos, ostentava o bastão de "lanterna" do campeonato. A dura decepção não conseguiu, no entretanto, quebrar o ânimo do goleiro oriental que como resposta, disse apenas o seguinte: — Pero este año será diferente...

Começou os seus preparativos, e de que forma Santo Deus! Pediu a alguns companheiros para treinar tiros à meta e notava com tristeza que raramente os artilheiros atingiam o alvo, isto é, a meta sob sua guarda e vigilância. Aí então Alvarez sentiu que muita coisa faltava ao Bonsucesso: de tudo um pouco! Sim, porque nos dias designados para ensaio coletivo, êstes quase sempre não se realizavam por falta de número! Era preciso lutar, era preciso justificar a sua vinda ao Brasil, meditou Alvarez; e êle, sentindo-se ferido no seu amor próprio, iniciou a trabalhar fora e dentro das quatro linhas. Muito pouca gente sabe, muito pouca gente tomou conhecimento da grandiosa obra de Alvarez, primeiro porque sua modestia não o permitiu nunca, e segundo porque, quase sempre as grandes obras se perdem no esquecimento, isto já data de muitos anos... Inicialmente êle procurou se fazer intimo dos jogadores, para depois corrigir-lhe os vícios e defeitos. Quem não se lembra do "tempestivo" Mariano? Quem não nota a sua radical transformação? Obra de quem? — quase todos ignoram..

(Continua na pág. 12)



O goleiro uruguaio quando defendia as cores do Nacional, de Montevidéu



Um aspecto do banquete que ofereceram a Alvarez os profissionais do Nacional, quando de sua vinda para o Brasil

# AINDA NÃO DEFINIDA A SITUAÇÃO DE OTO GLORIA

**COM INÚMERAS PROPOSTAS E À ESPERA DO REGRESSO DA DELEGAÇAO QUE ORA SE ENCONTRA NO MÉXICO, A FIM DE RESOLVER SUA SITUAÇÃO — SUAS CONVENIÊNCIAS ACIMA DE TUDO, DECLAROU O ASSISTENTE DE FLÁVIO**

Por WALTER SAMPAIO

Oto Glória, dentro do Vasco da Gama, sempre foi um dedicado as côres cruzmaltinas. Militando em São Januário desde garoto, prestando relevantes serviços como jogador de futebol amador e basquete, a êle, o Vasco, sem dúvida, muito deve. Como não poderia deixar de ser, o clube cruzmaltino teria um dia de reconhecêr todo o trabalho que Otto sempre desenvolveu para elevar mais o Vasco, e assim, premiou-o na gestão Ciro Aranha, como preparador da equipe de bola ao cesto e preparador técnico da equipe de juvenis e físico das outras divisões, inclusive, a de profissionais. Trabalhando nos setores acima mencionados, o treinador em questão demonstrou logo que possuia meritos para se desincumbir da missão e com a ida do tecnico "professor" Flávio Costa para São Januário, Oto passou a ser o preparador da equipe de aspirantes e assistente direto do antigo "coach" do Flamengo. Também Oto evidenciou suas qualidades, levando o time de aspirantes ao bi-campeonato.



Oto Glória falando ao repórter

### TEM INÚMERAS PROPOSTAS

Com a aproximação da época em que se verificam inúmeras transferências, também inúmeros são os pretendentes ao concurso de Oto Glória, tendo para isso, recebido propostas do Atlético, Palmeiras, América e etc. Mas, se Oto é um idolo para o Vasco e muito bem quisto por todos, como poderá o clube em referência soltá-lo? Eis, ai, o impasse que reside, porém, fácil de explicar. O Vasco lhe oferece vantagens para a sua permanência, mas, acontece, no entanto, que os outros oferecem muito mais e lhe dão campo mais amplo para agir. Mas, caros leitores, tudo na boca do Oto é bem melhor e mais interessante, e, assim, foi que nos levou até São Januário para saber as suas diretrizes, ante a série de pretendentes.

Foram estas, as declarações do assistente de Flávio:

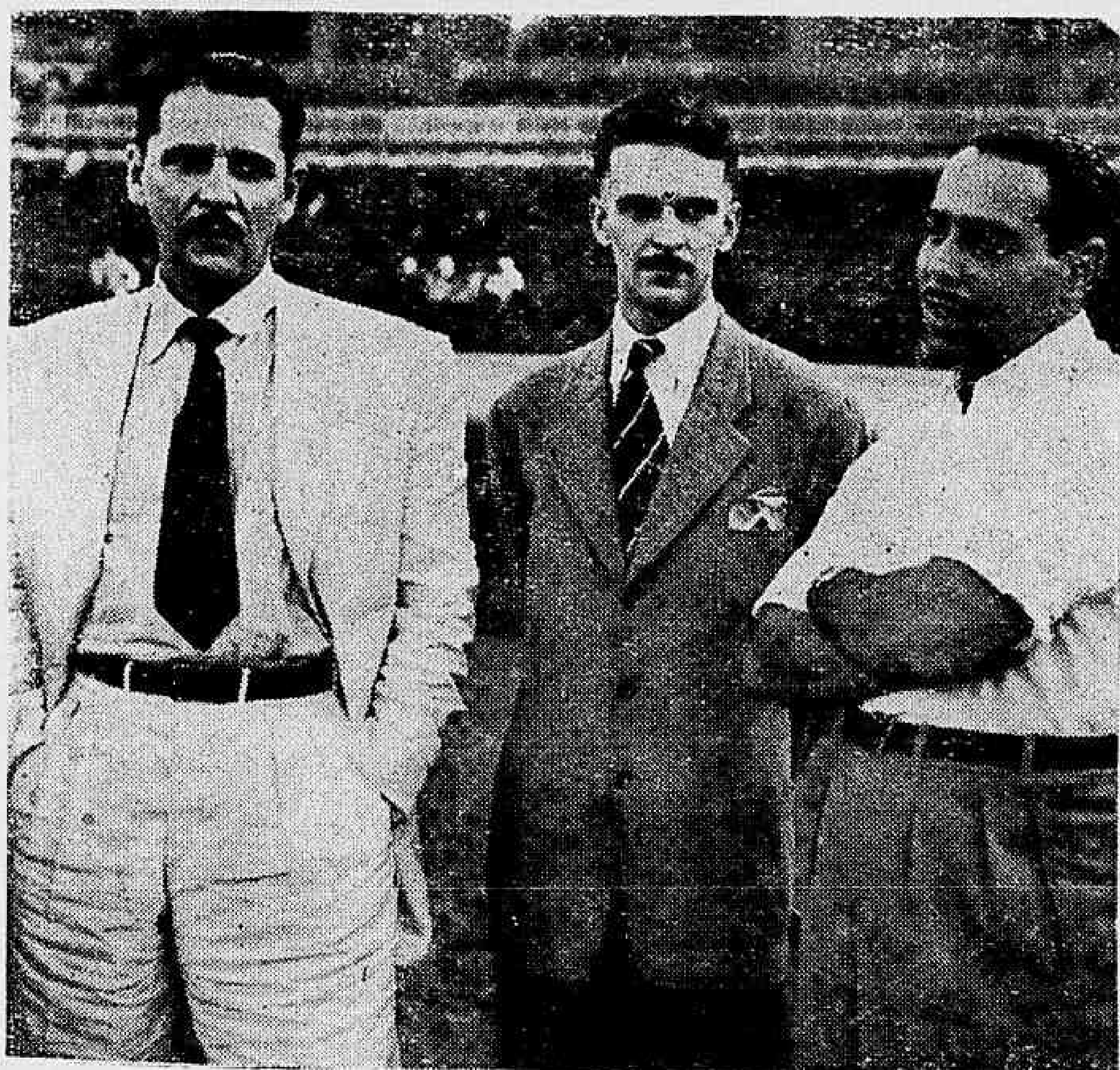
— Muito se tem falado a meu respeito, entre outras coisas, dizendo que minha continuação aqui é tida como certa e serei ainda promovido a técnico do time principal, ficando Flávio como supervisor. Infelizmente, desconheço tudo isso, pois de nada fui informado, estranhando, portanto, a maneira pela qual os jornais falaram a meu respeito. Gosto muito do Vasco — frizou Oto — porém, devo aproveitar o apogeu, já que depois de velho nada poderei aspirar, se não reumatismo e outras coisitas mais".

— Quer dizer que sua situação no Vasco não está definida? — interrompemos.

— Absolutamente — disse Oto. — Ainda há dias, fui convidado para retornar também à direção do basquete, porém, quero primeiramente solucionar a parte do futebol, e já fui informado, que só poderia tratar sôbre o assunto em aprêço depois do retôrno da delegação que se encontra no México.

— Você espera continuar? — indagamos a Oto.

— Bom, o meu desejo é permanecer, já que gosto de todos e nada tenho que me queixar até mesmo ao próprio clube, porém, é preciso que se esclareça, antes de mais nada, que sou profissional, estando minhas conveniências acima de tudo — concluiu Oto Glória.



Oto Glória ao lado de Flávio Costa


O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



Alba, vista por um ângulo diferente

# ALBA, A "ESTRÊLA" QUE SURGE

Reportagem de SYLVIO CINTRA FILHO

Dentre os valores novos do voleibol feminino a serem lançados êste ano, pelo Tijuca Tênis Clube, destacamos em primeiro plano a figura simpática de Alba, como uma grande promessa.

Quem tem acompanhado o treinamento da equipe do clube da rua Conde de Bonfim, tem notado na jovem "estrêla" tôdas as qualidades técnicas como morais, para alcançar um lugar de relêvo no voleibol feminino. Elba é uma dessas criaturas que, logo à primeira vista, agrada a qualquer pessoa, devido a sua simplicidade aliada à sua graciosidade. Dentro do clube goza de grandes amizades, tendo em vista o seu temperamento alegre e jovial. Alba possui tôdas as virtudes para brilhar em nossas quadras, pois não lhe faltam conhecimentos técnicos e, nem tão pouco, vontade de vencer. Mas, para que Alba venha a ser uma grande jogadora, é preciso contar com o estímulo e apoio de todos, a fim de que continui a lutar com a mesma fibra e o mesmo entusiasmo demonstrados até aqui.

De nossa parte, Alba encontrará todos os meios necessários ao seu sucesso, e de parte do Tijuca o desejo é o mesmo que nos anima, isto é, incentivar tôdas aquelas que desejam progredir.

**BIOGRAFIA DA NOVA "ESTRÊLA"**

Carmen Alba Pessoa Igrejas Lopes, êste o seu verdadeiro nome, ainda é desconhecida de nosso público, pois apareceu jogando voleibol

A nova "estrelinha" tijucana fala ao repórter





## FALA A ESPERANÇA TIJUCANA

Desejando conhecer a opinião dessa nova "estrela" que surge, fomos ao seu encontro a fim de colhermos algumas novidades. Inicialmente, disse-nos Alba:

— Encontro-me satisfeitissima no Tijuca, onde adquiri boa amizades, principalmente de minhas colegas de equipe, que considero-as grandes companheiras, devido à camaradagem existente entre nós tôdas.

Falando sôbre a melhor jogadora do quadro, assim se expressou Alba: — Tôdas são jogadores de classe, sobressaindo-se Pequenina, pela violência de suas cortadas, que amedrontam muita gente. Aliás, eu posso falar com firmeza sôbre esta colega, pois tenho treinado contra ela e, por isso, posso afirmar o que estou dizendo.

Perguntamos se o Tijuca seria candidato ao título máximo da cidade e a resposta veio prontamente: — Será o campeão de 1949. Entretanto, caso haja qualquer infelicidade de nossa parte, então apontarei o Fluminense.

— Na sua opinião qual o "team" do Tijuca para o campeonato?

Alba meditou alguns instantes e nos forneceu o seguinte: "Pequenina, Léda, Gilda, Celma, Enid e Norma. Ainda contamos com Nise, Neusa e Neide, que podem, a qualquer momento, substituir alguma daquelas, sem diminuir a eficiência da equipe". Por último perguntamos o que achava do campeonato dêste ano, tendo nos respondido: — Penso que será sensacional, pois, tanto o Tijuca, como o Fluminense, Botafogo e Flamengo, candidatos reais ao título da cidade, estão de posse de grandes "teams". De minha parte não pouparei esforços pela grandeza do Tijuca, e espero mesmo que o meu clume leve a melhor sôbre os demais."

E assim terminamos esta nossa reportagem com esta nova revelação que o Tijuca vai lançar na próxima temporada.



Vejam a graça com que Alba executa um saqüe

em agôsto do ano passado, no próprio Tijuca, onde permanece ate esta data. Nasceu em 26 de dezembro de 1930, no Distrito Federal e possui cabelos louros. Alba não pratica outro esporte a não ser o voleibol, mas aprecia o futebol. Fora do esporte emprega o seu tempo em serviços caseiros e quando dispõe de tempo assiste a sessões de cinema. Também gosta de praia, sendo frequentadora assídua de Copacabana.



Um "close-up" de Alba

Depois do treino descansa junto à grade



Eis a capa da revista "Racing" focalizando a conquista do título máximo do campeonato argentino que, para os racinguistas terminou com o início da greve; à esquerda: Bravo, Garcia, Palma e Fonda. Em baixo: Gutierrez, Simes, Mendez. A direita: Rodriguez, Salvini, Ongaro e Sued

# O FUTEBOL ARGENTINO

Por PABLO MARTINEZ

BUENOS AIRES (Via aérea) — As três ilustrações desta página são de assuntos diferentes, mas que se ligam entre si, porque visam um só objetivo: a conquista do título argentino.

O Boca, com a conquista dos brasileiros Iêso e Heleno procurou recuperar o seu prestígio no futebol argentino. O mais positivo dos dois foi sem dúvida, o meia que pertenceu ao São Paulo, ambos, porém, não se deram bem com o clima do futebol argentino, e ficaram mal perante a torcida porque não aderiram à greve dos profissionais portenhos. Após a conclusão do campeonato, ambos pediram licença para visitarem seus parentes no Brasil, e com prazo para retornarem a Buenos Aires, dia 1.º de fevereiro, a fim de que fôsse então resolvida pelo Conselho Deliberativo a

(Continua na pag. 12)

Iêso, visto pelo lapis de um desenhista argentino








Heleno, no dia em que realisou o seu primeiro treino no Boca, posando para uma multidão de fotógrafos

## Um centro-médio que promete

No prélio revanche em que o América derrotou o Ipiranga, por 4x1, surgiu uma nova figura no futebol profissional, que, se confirmar o jôgo apresentado, poderá se tornar a revelação no centro da linha média americana no campeonato dêste ano. Trata-se de Osvaldinho, um jovem que deixou boa impressão, quer na marcação — anulando o trabalho de Rubens, meia de ligação do Ipiranga, elemento convocado para a seleção nacional — assim como na distribuição do jôgo

